

Submetido 15/10/2024. Aprovado 04/11/2024
Avaliação: revisão duplo-anônimo

Práticas letradas na Educação a Distância (EaD): experiências de alunos dos Cursos de Letras-Português e Letras-Espanhol licenciaturas

LITERACY PRACTICES IN DISTANCE EDUCATION (EAD): STUDENT EXPERIENCES IN PORTUGUESE AND SPANISH LICENTIATE COURSES

PRÁCTICAS DE LITERACIDADES EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD): EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE LOS CURSOS DE LICENCIATURA EN LETRAS PORTUGUÉS Y LETRAS ESPAÑOL

Tailine Guarezi Mezzalira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
tailinemezzalira@gmail.com

Andrea Ad Reginatto

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
andrea.reginatto@gmail.com

Resumo

Neste artigo, de abordagem qualitativa e natureza aplicada, nos propomos a discutir sobre as percepções de estudantes dos Cursos de Letras-Português e Letras-Espanhol, na modalidade EaD, em uma Instituição de Ensino Superior pública do Rio Grande do Sul, no que diz respeito às práticas acadêmicas. A pesquisa é um recorte de dados gerados de uma dissertação de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM). Para o desenvolvimento do estudo, nos apoiamos na perspectiva sociocultural dos letramentos (Street, 1984) e buscamos, a partir do olhar dos estudantes, compreender como ocorre a constituição dos letramentos acadêmicos na EaD. A geração dos dados foi realizada a partir da observação das participações de dez sujeitos em uma roda de conversa on-line, realizada no âmbito de um curso de capacitação, implementado no Moodle, como produto da dissertação em questão. Para conduzir a análise, selecionamos três categorias que emergiram da Roda de Conversa: percepções sobre os usos tecnológicos: integração e adaptação; percepções sobre os gêneros acadêmicos: identidades em conflito; e percepções sobre a interação mediada pelas tecnologias educacionais em rede: atividades síncronas e assíncronas. A partir deste estudo, foi possível desenvolver uma compreensão abrangente sobre a relação dos sujeitos com as práticas acadêmicas e como estas estão sendo construídas no contexto da EaD para promover uma aprendizagem mais significativa. Entre as percepções expressas, identificamos não apenas dificuldades na apropriação de determinadas práticas letradas, mas também desafios do “ser e estar” na universidade a distância.

Palavras-chave: práticas letradas; percepções; educação a distância (Ead).



Abstract

In this qualitative approach, applied paper, we propose discussing the perceptions of students in Portuguese and Spanish courses within the Distance Learning modality of a Higher Education Institution in Rio Grande do Sul, specifically regarding academic practices. The research highlights data generated through a master's degree dissertation completed in the Networked Educational Technologies' Postgraduate Program – PPGTER/UFSM. For the development of this study, we leaned on the sociocultural perspective of literacies (STREET, 1984). We sought, through the students' perspective, to understand how the constitution of academic literacies in Distance Learning occurs. The data were generated through the observation of ten subjects participating in an online roundtable discussion, held within a capacitation context implemented on Moodle as part of the dissertation in question. To conduct the analysis, we selected 3 (three) categories that emerged in the roundtable discussion: Perceptions about technological uses: integration and adaptation; perceptions about academic textual genres: identity in conflict; and perceptions about interactions mediated by Networked Educational Technologies: synchronous and asynchronous activities. Through this study, an extensive understanding of the relationships between subjects and academic practices was developed, as well as how these practices are built within a Distance Learning context to promote a more significant learning process. Between the perceptions expressed, we identified not only the difficulties in appropriating literacy practices but also the challenges of “being and belonging” in a Long-Distance University.

Keywords: literacy practices; perceptions; distance education (EaD).

Resumen

En este artículo, de enfoque cualitativo y de naturaleza aplicada, nos proponemos a discutir sobre las percepciones de los estudiantes de los Cursos de Licenciatura en Letras Portugués y Letras Español, en la modalidad de Educación a Distancia (EaD), en una Institución de Educación Superior pública de RS, con respecto a las prácticas académicas. La investigación forma parte de los datos generados de una disertación de maestría realizada en el *Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM)*. Para el desarrollo del estudio, nos apoyamos en la perspectiva sociocultural de las literacidades (Street, 1984) y buscamos, desde la mirada de los estudiantes, comprender cómo ocurre la constitución de las literacidades académicas en la EaD. La generación de los datos se realizó a partir de la observación de la participación de diez sujetos en una mesa redonda en línea, llevada a cabo en el marco de un curso de capacitación, implementado en *Moodle*, como producto de la mencionada disertación. Para llevar a cabo el análisis, seleccionamos 03 categorías que emergieron de la mesa redonda: percepciones sobre los usos de las tecnologías: integración y adaptación; percepciones sobre los géneros académicos: identidades en conflicto; y percepciones sobre la interacción mediada por tecnologías educativas en red: actividades síncronas y asíncronas. A partir de este estudio, fue posible desarrollar una comprensión amplia sobre la relación de los sujetos con las prácticas académicas y cómo estas están siendo construidas en el contexto de la EaD para promover un aprendizaje más significativo. Entre las percepciones expresadas, identificamos no solo dificultades en la apropiación de determinadas prácticas de literacidades, sino también los desafíos de “ser y estar” en la universidad a distancia.

Palabras clave: prácticas de literacidades; percepciones; educación a distancia (Ead).

Introdução

As práticas letradas desenvolvidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) diferem significativamente daquelas presentes em outros contextos socioculturais, como o ambiente escolar, familiar e comunitário. Essa distinção acaba se tornando

um desafio para os estudantes, que precisam se adaptar aos letramentos acadêmicos para se integrarem efetivamente ao contexto universitário.

No cenário da Educação a Distância (EaD), essa adaptação torna-se ainda mais importante, pois os estudantes precisam estar comprometidos com as práticas específicas dessa modalidade de ensino. Assim, para desenvolver um repertório identitário consistente enquanto acadêmicos da modalidade EaD, é fundamental que os estudantes estejam dispostos a experienciar essas novas práticas e firmar a sua permanência na universidade.

Com os crescentes avanços tecnológicos, as práticas de ensino e aprendizagem têm passado por amplas transformações, que influenciam, diretamente, tanto as formas como adquirimos e compartilhamos conhecimentos quanto a dinamicidade das relações de interação e interatividade. Em vista disso, cada vez mais surgem ferramentas tecnológicas que propiciam o desenvolvimento de novas práticas educativas e modelos educacionais que ampliam as formas de acesso a diferentes contextos, contribuindo para a democratização do acesso aos sistemas educacionais, como é o caso da EaD.

Na EaD, a integração eficaz das tecnologias educacionais em rede é fundamental para promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes. Nessa direção, é importante pontuar que somente inserir recursos digitais em atividades didáticas não garante a efetividade da aprendizagem, indicando a necessidade de os docentes desenvolverem ações de mediação capazes de incentivar a participação ativa do aluno nas práticas educativas. Assim, mesmo que distantes geograficamente, os estudantes podem sentir-se pertencentes à universidade e motivados a experienciar as práticas acadêmicas.

Partindo disso, este trabalho ancora-se na perspectiva sociocultural dos letramentos (Barton; Hamilton, 1998; Fischer, 2007; Gee, 2001; Street, 1984) e objetiva discutir sobre as percepções de estudantes dos Cursos de Letras-Português e de Letras-Espanhol, na modalidade EaD, em uma IES pública do RS, no que diz respeito às práticas acadêmicas. Com base nessa perspectiva, os contextos sociais em que os sujeitos se inserem ao longo da vida são decisivos para constituir os aspectos identitários, incluindo valores, atitudes e percepções que determinam as suas ações perante o mundo. Desse modo, compreender as nuances das práticas letradas a partir do olhar dos estudantes torna-se relevante para entendermos como ocorre a constituição dos letramentos acadêmicos na modalidade EaD.

A pesquisa emerge de uma dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER), com o enfoque investigativo direcionado para a análise das práticas letradas acadêmicas dos estudantes de Letras EaD/UAB/UFSM. Sob esse viés, são apresentados e discutidos neste artigo dados provenientes de uma roda de conversa on-line, realizada no âmbito de um curso de capacitação, implementado no Moodle UFSM, como produto da dissertação e principal instrumento de geração de dados da pesquisa.

Mediante o exposto, o presente artigo está organizado em cinco seções além desta introdução. Na primeira seção, discorreremos sobre os conceitos de letramentos e letramentos acadêmicos, tendo como base os processos que envolvem a constituição letrada e acadêmica dos estudantes da EaD. Na segunda seção, trataremos da abordagem metodológica adotada para o presente estudo, bem como da delimitação das categorias de análise que serão discutidas. Na terceira seção, apresentaremos as principais percepções dos sujeitos da pesquisa sobre a utilização e adaptação das tecnologias educacionais em rede em suas práticas acadêmicas. Na seção seguinte, discutiremos sobre as percepções dos sujeitos em relação à apropriação e adaptação com as práticas que envolvem a leitura e produção dos gêneros acadêmicos. Na próxima seção,

destacaremos a visão dos sujeitos em relação às práticas de interação mediadas pelas tecnologias na EaD. Por fim, na última seção, retomaremos o objetivo do estudo e apresentaremos as principais considerações feitas com base na discussão das percepções dos sujeitos sobre o contexto acadêmico na EaD.

Os letramentos acadêmicos na EaD: uma perspectiva sociocultural

Pensar em letramentos com base em uma perspectiva sociocultural (Street, 1984) significa entender que todas as práticas letradas que adquirimos são constantemente moldadas e influenciadas pelo contexto social, cultural e histórico em que ocorrem. Nesse sentido, o conceito de letramentos ganhou notoriedade a partir dos anos 1980, com o surgimento dos Novos Estudos Sobre Letramento (NLS), representando uma nova abordagem para entender a natureza das práticas mediadas pelo uso de textos. Sob essa perspectiva, os letramentos podem ser descritos como um conjunto de práticas sociais realizadas pelos indivíduos em atividades de leitura e escrita, moldadas por aprendizagens culturais, estruturas sociais e relações de poder.

De acordo com Fischer (2007, p.45), os letramentos são as formas “de se proceder através do uso de textos”, ou seja, os métodos pelos quais indivíduos, grupos e comunidades sociais colocam em ação suas práticas de leitura e escrita. Alinhados a essa perspectiva, Barton e Hamilton (1998, p.109) destacam que:

O letramento é, antes de tudo, algo que as pessoas fazem; é uma atividade localizada no espaço entre o pensamento e o texto. O letramento não está somente na mente das pessoas como um conjunto de habilidades para serem aprendidas. Como toda atividade humana, o letramento é essencialmente social e se localiza na interação entre pessoas.

Nesse contexto, ao refletirmos sobre os letramentos, é essencial reconhecer que esse fenômeno não é único nem neutro; ao contrário, é múltiplo e situado nas interações sociais que variam de um ambiente para outro. Segundo Street (2013), essa perspectiva não se concentra na aquisição de habilidades técnicas, mas nos seus usos e representações, que são ideologicamente construídos ao longo do tempo e espaço e são, constantemente, contestados em sua historicidade pelas relações de poder.

Além disso, diversos contextos apresentam estilos, registros, padrões vocabulares e marcas discursivas específicas (Gee, 2001). Portanto, à medida que os indivíduos navegam por diferentes esferas, eles precisam adotar variadas linguagens sociais e reconhecê-las como partes essenciais de sua identidade. Para o autor, ao aprenderem e utilizarem novas linguagens sociais, as pessoas estão sendo socializadas em Discursos com “D” maiúsculo. Dessa forma, os Discursos abrangem formas de “falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorizar, sentir e usar vários objetos, símbolos, imagens, ferramentas e tecnologias, com a finalidade de ativar identidades e atividades significativas, socialmente situadas” (Gee, 2001, p.143).

Portanto, os Discursos com os quais os indivíduos se envolvem são determinantes para moldar a maneira como eles irão se comportar diante do mundo. Dentro desse cenário, os letramentos acadêmicos estão diretamente ligados às práticas sociais que envolvem o uso de textos no ensino superior. Como menciona Zavala (2010, p. 81):

[...] o letramento acadêmico não é só uma técnica da qual as pessoas podem se apropriar por meio de recursos mecânicos, mas um fenômeno que está entrelaçado com aspectos epistemológicos, ou seja, com formas de construir conhecimentos. As formas de escrita caminham juntas às formas de pensar, e as operações cognitivas envolvidas são, por sua vez, inseparáveis da compreensão subjetiva e contextualizada que a pessoa faz do mundo.

Nessa perspectiva, as práticas letradas acadêmicas englobam as diversas formas de atuação social, moldadas ideologicamente no ambiente universitário, incluindo atividades de leitura e escrita, bem como os modos de falar, agir, interagir e se comunicar. Assim, os letramentos acadêmicos são parte fundamental das relações estabelecidas através dos Discursos compartilhados no meio acadêmico. Nesse viés, para se tornarem academicamente letrados, os estudantes devem observar e interagir com outros membros dessa esfera, empregando as linguagens sociais específicas da universidade.

Cabe ressaltar que o repertório de experiências letradas que os estudantes trazem de suas comunidades locais antes de se inserirem no sistema universitário são decisivos para consolidar a sua permanência nesse meio (Fischer, 2008). Por isso, torna-se importante conhecer, em certa medida, quem são os alunos que ingressam no ensino superior e os possíveis fatores sociais que compõem seus repertórios. Ademais, as habilidades de leitura e escrita requeridas na academia mostram-se muito diferentes daquelas que os alunos vivenciam nos contextos escolares, comunitários e familiares.

Nessa direção, as relações que os sujeitos estabelecem com as práticas de leitura e escrita na universidade são fundamentais para entendermos os processos que permeiam a suas construções identitárias. Pasquotte-Vieira (2012) aponta que algumas dessas práticas são tão específicas que os alunos só as adquirem plenamente quando estão imersos nelas e as praticam ativamente. Contudo, nem todos os alunos conseguem se apropriar imediatamente das ações relacionadas ao uso dos textos acadêmicos. Em razão da diversidade de letramentos, alguns grupos sociais não estão completamente familiarizados com essas práticas e, como resultado, não se sentem preparados para reproduzi-las.

No âmbito da EaD, esse cenário é ainda mais complexo. Conforme Behar, Machado e Longhi (2022, p. 193) na modalidade em tela é preciso “estar aberto a novas ideias, conhecimentos e mudanças que podem ocorrer a qualquer momento, sendo intrapessoal ou interpessoal na interação com objetos digitais”. Além disso, uma das principais características da EaD é a separação física e temporal entre alunos e professores. Esse modelo é sustentado por um conjunto de sistemas que pressupõem essa distância. Em função disso, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm reformulado as concepções tradicionais de tempo e espaço ao garantir meios de interação e interatividade entre os participantes do processo educacional a distância.

Assim, para que as práticas de ensino e aprendizagem sejam efetivas na EaD, não basta apenas ter acesso às tecnologias; é essencial que existam mecanismos de mediação que conectem alunos, professores e outros membros da comunidade. Quando esses mecanismos facilitam uma interação em tempo real entre indivíduos que estão geograficamente distantes, a distância deixa de ser um impedimento para a aprendizagem e o “distante torna-se presente” (Freire; Leffa, 2013, p.14).

Tendo em vista o que foi apresentado até aqui, na próxima seção descrevemos o percurso metodológico que norteou a condição da Roda de Conversa.

Contexto de pesquisa

A fim de discutir as percepções dos estudantes dos Cursos de Letras-Português e de Letras-Espanhol, na modalidade EaD/UAB/UFSM, sobre as práticas acadêmicas, delimitamos, neste artigo, dados gerados a partir de uma roda de conversa on-line sobre práticas acadêmicas, realizada via Google Meet. A roda de conversa constituiu-se como uma das atividades do Curso Letramentos Acadêmicos na Educação a Distância,¹ desenvolvida com o propósito de promover um espaço aberto e de diálogo para que os estudantes pudessem refletir e compartilhar suas experiências em relação às suas práticas letradas acadêmicas, ressaltando os desafios e as potencialidades que eles percebem no seu dia a dia, como atores sociais inseridos nesse contexto.

Tendo isso em vista, esta pesquisa está metodologicamente ancorada na abordagem qualitativa, de natureza aplicada. Pesquisadores que adotam métodos qualitativos procuram entender as razões por trás do fenômeno estudado, sem quantificar valores ou trocas simbólicas (Gerhardt; Silveira, 2009). Neste estudo, optamos pela metodologia qualitativa pois nosso objetivo é explorar a percepção dos estudantes em relação às práticas de letramentos acadêmicos na EaD, focando o conjunto de significados que eles compartilham como participantes inseridos em um contexto específico.

Os sujeitos da pesquisa são 10 (dez) alunos/as que participaram da roda de conversa on-line e a geração de dados foi realizada por meio da técnica de observação-participante. De acordo com Fontana (2018), tal abordagem consiste na imersão real e direta do pesquisador, com o objeto, a comunidade ou o grupo pesquisado. Nesse sentido, esta pesquisa é de natureza aplicada, pois a abordagem metodológica está ancorada no desenvolvimento de uma ação educacional prática.

É importante ressaltar que as observações ocorreram durante o desenvolvimento da roda de conversa e foram posteriormente registradas em um diário de bordo. A fim de discutir e analisar as percepções dos sujeitos sobre as práticas letradas acadêmicas durante a roda de conversa, também optamos por realizar a gravação da videochamada, a qual foi transcrita na íntegra para posterior análise.

No Quadro 1 estão sintetizadas algumas informações essenciais sobre os sujeitos que constituem a pesquisa:

Sujeitos ²	CURSO	POLO	SEMESTRE
(S1) Elisa	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre
(S2) Gabriela	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre
(S3) Marina	Letras-Português	Polo de Cachoeira do Sul	7º semestre
(S4) Isabel	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre
(S5) Bianca	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre
(S6) Joana	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre
(S7) Milena	Letras-Espanhol	Polo de Itaqui	7º semestre
(S8) Pedro	Letras-Português	Polo de Tio Hugo	7º semestre
(S9) João	Letras-Português	Polo de Sapucaia do Sul	1º semestre
(S10) Rafaela	Letras-Português	Polo de Panambi	1º semestre

Quadro 1 – Os sujeitos da pesquisa

Fonte: Elaborado pelas autoras.

¹ O curso Letramentos Acadêmicos na Educação a Distância (EaD) foi desenvolvido e implementado na plataforma Moodle Capacitação/UFSM e teve como objetivo principal promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das práticas letradas acadêmicas de estudantes da graduação vinculados ao Curso de Licenciatura em Letras/Português e Literaturas na modalidade EaD/UAB na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Os nomes utilizados são fictícios, a fim de preservar a identidade dos sujeitos.



Com base nas informações apresentadas, é possível destacar que os sujeitos que constituem o nosso universo de análise majoritariamente se identificam com o gênero feminino (oito do gênero feminino e dois do gênero masculino). Além disso, os participantes estão matriculados em diferentes semestres letivos, e a maioria faz parte do curso de Letras-Português na modalidade EaD, apenas uma participante (S7, Milena) faz parte do curso de Letras-Espanhol EaD. Também é possível ressaltar que os participantes estão distribuídos por diversos Polos da EaD/UAB/UFSM, localizados em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, com uma concentração significativa no Polo de Panambi.

É importante ressaltar que, ao observar a roda de conversa, notamos um aproveitamento significativo por parte dos estudantes, com a maioria deles participando ativamente das discussões realizadas. Alguns participantes, como Milena (S7), Elisa (S1), Gabriela (S2) e Marina (S3), destacaram-se pela frequência e facilidade de interação. Outros, como Joana (S6) e Rafaela (S10), participaram com menos frequência ou apenas em momentos específicos pelo chat da videochamada. João (S09) começou interagindo via chat, mas, ao final, conseguiu se expressar com mais facilidade e se envolveu mais ativamente. Bianca (S5) teve poucas interações, exceto quando discordou de outro participante, enquanto Isabel (S4) enfrentou dificuldades de conexão e participou de forma limitada, somente pelo chat.

Para delimitar de forma mais concisa os dados gerados, elegemos três categorias de análise, as quais emergiram da Roda de Conversa e serão apresentadas e discutidas nas próximas seções: 1) percepções sobre os usos tecnológicos: integração e adaptação; 2) percepções sobre os gêneros acadêmicos: identidades em conflito e 3) percepções sobre a interação mediada pelas tecnologias educacionais em rede: atividades síncronas e assíncronas.

Percepções sobre o contexto acadêmico

Os usos tecnológicos: integração e adaptação

Ao considerar o ensino a distância, a integração das tecnologias educacionais em rede é essencial para aprimorar os processos educativos dos estudantes. O uso efetivo dessas tecnologias permite criar ambientes virtuais de aprendizagem que oferecem acesso a diversos recursos digitais e ferramentas interativas, que promovem uma educação mais dinâmica e colaborativa. No entanto, a adaptação a essas práticas pode apresentar desafios significativos para os estudantes, e eles precisam moldar seu repertório identitário para se encaixar nesse meio.

Nessa direção, a primeira discussão que surgiu na roda de conversa foi, justamente, sobre o uso de tecnologias na EaD e a adoção de práticas letradas específicas para o ambiente digital. Milena (S7), uma das participantes mais ativas na roda de conversa, compartilhou que ao começar o Curso de Letras-Espanhol enfrentou muitas dificuldades com as ferramentas digitais, pois suas experiências anteriores com os letramentos estavam fundamentadas em tecnologias analógicas. Como destacado em suas palavras:

Eu até consegui me adaptar à parte digital [...] Eu estava muito acostumada só com o livro, o caderno, aquela coisa assim palpável. Então aquela parte mais digital e as nomenclaturas, como o próprio Moodle, até entender o que era o Moodle e como funcionava, de que maneira usava, até para enviar uma tarefa era bem complicado. Demorou um tempo até eu conseguir ter essa adaptação (Milena, S7).

Com base nesse relato, é possível perceber que embora Milena (S7) tenha enfrentado desafios para se adaptar às práticas acadêmicas digitais no início de sua graduação, no período atual, integrando o sétimo semestre do curso, ela se sente mais familiarizada com o uso de determinados recursos. Como apontado por Fischer (2007, p. 28), “a constituição do sujeito enquanto ser social e letrado se dá continuamente, ao longo de um processo de vida”. Nesse sentido, o depoimento da participante demonstra que o processo de aquisição dos letramentos é uma jornada constante, tornando-se parte integrante da vida das pessoas à medida que elas se envolvem ativamente com as práticas que aprendem.

Sobre a aquisição dos letramentos digitais, verificamos nas falas de Milena (S7) que, de forma relativa, ela consegue se adaptar com alguns recursos tecnológicos, mas ainda demonstra uma certa resistência em adotar determinadas práticas. Em vista disso, inferimos que essa resistência resulta de uma dificuldade particular da participante, por apresentar pouca fluência no uso de certos recursos tecnológicos. Conforme seus relatos, a realização de atividades assíncronas que incluem a gravação e edição de áudios ou vídeos representa um desafio considerável, e ela não se sente apta a desenvolvê-las de forma satisfatória:

Eu, sinceramente, tenho alguma dificuldade quando se trata de uma tarefa de apresentação de vídeo. Eu, sinceramente, não gosto de apresentação de vídeo. Algumas vezes, algumas cadeiras nos exigem que tenhamos que apresentar alguns vídeos em espanhol. Tudo bem, eu entendo que temos que ter a conversação em espanhol, que temos que ter a pronúncia em espanhol, mas é uma dificuldade que eu tenho, parece que na hora que eu ‘tô’ apresentando me falha as ideias e até o vocabulário em espanhol me foge completamente (MILENA, S7).

Em contrapartida a esse dado, observamos nas falas de outra participante, Marina (S3), que as suas principais dificuldades no ensino a distância não estão nas atividades assíncronas, como aquelas destacadas por Milena (S7). Na visão de Marina (S3), as atividades assíncronas são importantes em razão da flexibilidade de tempo e espaço que oferecem. Por outro lado, são as interações síncronas que apresentam um desafio maior a ela: “[...] gravando o vídeo eu fico tranquila, porque eu sei que vou poder fazer de novo se não der certo. Mas uma vez para apresentar ao vivo, aí eu fiquei um pouco mais nervosa” (Marina, S3).

Essa distinção entre as experiências de Milena e Marina evidencia que, em qualquer contexto de ensino, por mais variadas que sejam as vivências dos indivíduos, suas singularidades influenciam diretamente a maneira como percebem e enfrentam as práticas acadêmicas digitais, o que corrobora o pensamento de Gee (2001). Segundo o autor, as nossas identidades são, intrinsecamente, sociais e situadas e representam as formas pelas quais nos apropriamos dos textos orais e escritos para nos relacionarmos e expressar as nossas individualidades.

Outro tópico em relação aos letramentos digitais que sobressaiu nas percepções dos sujeitos foi a adaptação e o uso dos portais institucionais da universidade. A esse respeito, Milena (S7) relatou uma experiência que teve ao tentar realizar a tramitação de documentos para o seu estágio curricular através do Portal eletrônico da UFSM - PEN-SIE, como pode ser observado em sua fala: “[...] eu achava que era escrito de uma determinada forma, só depois que eu vi que era ‘P-E-N-S-I-E’. A dificuldade que eu tinha era que eu procurava de uma forma ‘PENSI’ e não encontrava de maneira alguma” (MILENA, S7).

Ao compartilhar essa experiência, verificamos que a maioria dos sujeitos presentes na roda de conversa não estava familiarizada com essa prática acadêmica e não conhecia o PEN-SIE, especialmente os alunos ingressantes na EaD, como Gabriela (S2), Joana (S6) e Rafaela (S10). Como apontado por Zavala (2010), os letramentos acadêmicos estão diretamente entrelaçados com as formas de construir conhecimentos, por isso é natural que os sujeitos não estejam habituados com essa prática acadêmica ao ingressar na universidade, dado a diversidade de Discursos que permeiam diferentes contextos sociais.

Diante desses dados, a compreensão do conceito de letramentos enquanto prática social (Street, 1984) se sustenta, tendo em vista a importância de propormos reflexões sobre as práticas letradas que surgem com o avanço das tecnologias, como é o caso do letramento digital. Nesse sentido, a experiência de Milena e o desconhecimento de outros participantes sobre uma prática comum no contexto acadêmico destacam a necessidade urgente de implementar ações voltadas para o aprimoramento das práticas acadêmicas, e isso é visível nas percepções dos próprios sujeitos: “o mundo tá evoluindo e nós temos que nos adaptar, não adianta, o letramento digital, ele é necessário cada vez mais” (Milena, S7).

Os gêneros acadêmicos: identidades em conflito

No contexto acadêmico, discute-se com frequência a respeito do papel das práticas letradas no processo de aquisição e desenvolvimento dos variados gêneros que constituem essa esfera. Essas discussões abrangem não somente a estrutura composicional e os aspectos linguísticos que resumos, resenhas, ensaios ou artigos científicos possuem, mas também explora como esses gêneros se formam dentro do ambiente acadêmico e os sentidos que emergem das práticas sociais envolvidas em sua produção.

A complexidade da temática reflete a necessidade de compreender como se estabelece as relações dos estudantes da EaD com os gêneros acadêmicos. Desse modo, a roda de conversa on-line revelou uma variedade de percepções sobre o assunto, com um ponto recorrente nas discussões sendo a dificuldade dos estudantes em se adaptar à linguagem acadêmica de maneira efetiva. Para muitos dos sujeitos, a adaptação às leituras, às normas e à produção escrita representa um desafio significativo em suas experiências de aprendizagem. Esses dados podem ser visualizados nos excertos a seguir:

Encontrei textos bem diferentes do que estava acostumada a ler (Joana, S6);

Às vezes, a gente lê muitos livros fora do contexto acadêmico. Teve vários momentos que eu tive que pesquisar o que significava alguma coisa pra saber o rumo que ‘tava’ tomando a leitura (Gabriela, S2);

Como estou no início do curso, a dificuldade até o momento tem sido com a linguagem e a estrutura dos textos (Rafaela, S10).

Ao analisar esses fragmentos, verificamos que os desafios enfrentados pelos participantes na apropriação e reprodução da linguagem acadêmica estão relacionados com a falta de familiaridade e contato prévio com os Discursos (Gee, 2001) que compõem essa esfera. Cabe mencionar que, segundo Street (2010), a identidade pessoal e socialmente situada do aluno pode ser confrontada quando ele entra em contato com práticas que não faziam parte de seu repertório anterior. Nesse contexto, ao se depararem com a complexidade dos textos acadêmicos, os sujeitos experienciam um conflito e, por conseguinte, encontram dificuldades em assumir a sua identidade acadêmica.

Sobre a questão dos conflitos identitários, as percepções dos sujeitos evidenciam que as práticas letradas acadêmicas, sobretudo as de escrita, apresentam-se de forma muito diferente do que eles estavam habituados, por isso a dificuldade de adaptação. No ponto de vista de Milena (S7), a resenha acadêmica foi seu principal desafio: “Ai a resenha [...], sofri com a resenha, achava que era uma coisa e era outra bem diferente”. Já para Elisa (S1), os gêneros com os quais entrou em contato durante a graduação em Letras-Português EaD/UFSM e a forma como são apresentados aos alunos são completamente distintos do que ela estava acostumada em seus contextos de ensino anteriores, principalmente em instituições privadas:

Eu sou formada em direito pela URI e, sinceramente, nunca os professores falaram, a gente não tinha noção nenhuma de artigo científico, não tem produção nenhuma. Isso me pesou muito, sabe? Chegou na hora do TCC e ninguém tinha ideia do que ‘tava’ fazendo” (Elisa, S1).

Esses dados indicam que a falta de contato anterior com os gêneros acadêmicos pode impactar de forma profunda a adaptação efetiva dos sujeitos nessa esfera. De acordo com Pasquote-Vieira (2012), é comum a crença de que os alunos entram no ensino superior já preparados para realizar as atividades letradas de leitura e escrita que lhes são propostas. Além disso, as práticas que enfatizam a estrutura linguística e os aspectos formais da língua apontam para o modelo das habilidades linguísticas. Estudos desenvolvidos por Fischer (2012) e Silva, Botelho e Oliveira (2021) asseveram que esse modelo está presente nas formas como se dá o trabalho com a escrita na universidade, muitas vezes como um sinal de que esses aspectos, ligados à superficialidade dos textos, sejam mais visíveis para os professores, de modo geral. No entanto, essa suposição ignora o fato de que, embora os estudantes possam ter habilidades para reproduzir a linguagem acadêmica, isso não garante que tenham uma boa compreensão dos gêneros de forma imediata, sendo necessário uma imersão constante.

Outra prática acadêmica mencionada pelos sujeitos como um desafio contínuo refere-se à questão das normas de formatação seguidas pela universidade, o Manual de Dissertações e Teses (MDT). A fim de ilustrar essa informação, reunimos na Figura 1, a seguir, os principais relatos dos participantes sobre a utilização das normas da MDT em suas práticas.

A interação mediada pelas tecnologias educacionais em rede: atividades síncronas e assíncronas

As práticas de ensino e aprendizagem da EaD são viabilizadas a partir de um conjunto de sistemas educacionais que, colaborativamente, podem construir um ambiente educativo mais dinâmico e voltado para a interação e interatividade entre os pares. Para que isso seja possível, é necessário aliar o uso efetivo das tecnologias educacionais em rede a uma mediação pedagógica que potencialize a aprendizagem e promova a inclusão e adaptação dos estudantes às práticas letradas desenvolvidas nesse contexto.

No entanto, as percepções dos sujeitos indicam que a interação mediada pelas tecnologias ainda representa grandes desafios para alguns deles. Em vista disso, percebemos que esses desafios não são provenientes da falta de letramento digital e da pouca fluência em alguns recursos, mas sim de uma insegurança em integrar de maneira efetiva determinadas situações comunicativas desenvolvidas no âmbito da EaD. Esses dados podem ser observados nas falas de Rafaela (S10) e João (S09) a seguir: “Sinto uma certa insegurança em interagir nos fóruns, por medo de falar alguma bobagem” (Rafaela, S10); “Muita insegurança nos fóruns” (João, S09).

Essa dificuldade de interação está diretamente ligada à falta de contato com os Discursos que constituem a linguagem acadêmica. Como ambos os sujeitos são ingressantes no curso superior, ainda não desenvolveram plenamente seus kits de identidade (Gee, 2001), o que dificulta a naturalização de certas práticas necessárias para uma participação ativa nas interações propostas, como os fóruns mencionados por eles. Outra participante que compartilha dessa mesma insegurança é Gabriela (S2). Com base em seus relatos, suas maiores dificuldades na EaD estão relacionadas às práticas de interação em que o contato imediato não está presente:

[...] eu tava acostumada no presencial, né. Eu cursei sete semestres da pedagogia, então era tudo muito interativo, era bem diferente. As próprias leituras, a gente também tinha bastante leitura, mas normalmente era em aula ou a gente lia em casa e discutia em aula. Então agora retornar assim pra EAD, ler algumas leituras que são muito difíceis e não ter com quem conversar sobre, as vezes alguma dúvida pequena assim, aí tu pensa “ah, eu não vou chamar o professor, o tutor, só pra isso”. Então acaba que às vezes é umas dúvidas que a gente não compartilha. Então essa parte da interação ou de colegas pra conversar, discutir, eu achei um pouco dificultosa (Gabriela, S2).

Por meio desse dado, é visível que a participante se mostra em conflito e ainda não conseguiu se adaptar a certas práticas e construir uma identidade socialmente situada como estudante de graduação na EaD. Essa dificuldade de adaptação reflete a complexidade das transições identitárias em ambientes educacionais diferentes e reforça o caráter social dos letramentos, o qual se constitui a partir da interação entre as pessoas (Barton; Hamilton, 1998).

Além disso, constatamos, por meio das percepções dos sujeitos, que a interação síncrona ainda tende a ser valorizada pelos estudantes, principalmente porque as interações em tempo real oferecem um espaço importante para diálogos e trocas entre os pares. No contexto da EaD, a ausência dessas interações pode gerar uma sensação de isolamento, dificultando a construção de um ambiente colaborativo e participativo, o que é perceptível nas falas de Gabriela (S2). Para Heemann e Leffa (2013), a mediação didático-pedagógica, realizada por meio dos AVAs, pode promover uma

aprendizagem efetiva ao superar a sensação de isolamento e criar uma experiência de proximidade por meio da colaboração. Isso pode ser um sinal do que Minuzi *et al.* (2023) consideram importante para o contexto de ensino e de aprendizagem na modalidade EaD, pois a sincronicidade pode auxiliar na construção de práticas pedagógicas relacionadas às tecnologias digitais.

Sobre a interação síncrona, a análise dos dados evidencia que recursos que promovem uma comunicação imediata, com a interação face a face, na perspectiva dos sujeitos, são vistos como instrumentos facilitadores da aprendizagem. Esses momentos de interação em tempo real são propensos a auxiliar os estudantes a se sentirem mais engajados e imersos nas práticas educativas. Nessa linha, Gabriela (S2) destaca que os chats de mensagens são fundamentais na interação com os colegas: “O Whatsapp acho que facilita bastante, mas a conversa com os professores pelo Whatsapp acho que já é mais difícil”. Para Isabel (S4), por outro lado, as aulas síncronas são as principais formas de comunicação da EaD: “[...] as aulas síncronas são, a meu ver, o melhor canal para interagir, especialmente com os professores para tirar dúvidas” (Isabel, S4).

Com isso em vista, observamos que as interações realizadas de forma síncrona desempenham um papel fundamental nos processos formativos dos estudantes de ensino a distância, sendo frequentemente mencionado pela maioria dos participantes como a principal facilitadora da aprendizagem. Também verificamos que os sujeitos comparam com recorrência as práticas da modalidade presencial com a EaD. Gabriela (S2) ressalta que o ensino presencial oferece uma experiência de foco completo, sem as interrupções ou distrações que podem ocorrer no ambiente familiar, diferentemente do que acontece na modalidade a distância: “[...] quando tá todo mundo junto, é só aquilo pra focar, tu não tem outras distrações, em casa querendo ou não tu sempre vai ter uma distração” (Gabriela, S2).

Portanto, para essa participante, as aulas síncronas são as que mais se assemelham às aulas presenciais, permitindo-lhe manter um nível de concentração maior, algo que ela não consegue realizar de forma satisfatória na modalidade de ensino a distância, especialmente ao realizar atividades assíncronas. Conforme o seu dizer: “Agora que a gente tá em aula síncrona eu consigo conversar com vocês porque é só essa a comunicação, mas com meu filho acordado eu não consigo digitar um texto, por exemplo, não consigo me concentrar pra uma leitura” (Gabriela, S2). Assim, o engajamento, a colaboração e o interesse, na visão da participante, são potenciais que contribuem para o processo de aprendizagem na Educação a Distância (EaD).

Com esse relato, é nítido que as demandas e responsabilidades familiares podem representar desafios consideráveis no processo formativo dos estudantes da EaD. No caso de Gabriela (S2), além de se adaptar às práticas acadêmicas, ela precisa mobilizar diferentes práticas letradas, a fim de se adequar a esse contexto. Em contrapartida, também houve menções às interações assíncronas nas falas dos sujeitos. Elisa (S1) destacou que a opção de realizar atividades de forma assíncrona é o grande diferencial dessa modalidade de ensino. Ela acredita que as aulas presenciais tendem a causar mais dispersão do que as aulas on-line, como pode ser observado em sua fala:

[...] as pessoas falam que o ensino presencial facilita a comunicação, só que eu, sinceramente, não vejo mais por esse lado, porque no presencial tu acaba dispersando mais. Já no ensino a distância a gente tem aquele foco, é a aula síncrona, tem o whats. Mas eu acho que as ferramentas que têm hoje são facilitadoras em todos os sentidos. A gente não

precisa sair de casa com criança e consegue focar mais, parece que a gente se obriga, sabe? (Elisa, S1).

A partir disso, a análise desses dados revela que as identidades são, de fato, constituídas socialmente e influenciadas por diferentes experiências letradas, cada uma com características próprias, o que resulta em diferentes níveis de adaptação a certas práticas acadêmicas. Assim, enquanto algumas metodologias de ensino podem ser eficazes para certos alunos, outras podem não funcionar para todos.

Portanto, assim como a participante Elisa (S1), acreditamos que o desenvolvimento de atividades assíncronas tem o potencial para promover interações significativas, desde que sejam utilizadas estratégias como sugestões de uso de tecnologias digitais, aplicações de atividades complementares, escrita coletiva, recomendação de dicas, entre outros recursos didáticos (Akazaki *et al.*, 2022). Para isso, é fundamental uma mobilização efetiva entre os agentes desse processo, isto é, o professor precisa construir um ambiente de aprendizagem dinâmico e organizado, que permita a participação do aluno, e o aluno, por outro lado, precisa estar aberto a engajar-se ativamente nas atividades propostas pelo professor.

Considerações finais

Neste artigo, discutimos as percepções de estudantes dos Cursos de Letras-Português e de Letras-Espanhol, na modalidade EaD, em uma IES pública do RS, sobre as práticas acadêmicas. Para isso, observamos as interações e participações dos estudantes em uma roda de conversa on-line desenvolvida no âmbito de um curso de capacitação sobre letramentos acadêmicos.

As discussões realizadas na roda de conversa, centradas, sobretudo, no compartilhamento de experiências, revelaram uma diversidade de percepções dos sujeitos sobre as práticas acadêmicas. Essa variedade reflete como a identidade acadêmica é construída à medida que os estudantes se engajam em práticas letradas essenciais para a sua aprendizagem. Além disso, as interações em tempo real permitiram que os participantes expressassem tanto os desafios quanto as facilidades enfrentadas no contexto da EaD, destacando suas experiências como sujeitos ativos inseridos nesse contexto educacional.

Na seção “os usos tecnológicos: integração e adaptação”, a análise dos dados indicou que a integração das tecnologias educacionais em rede na EaD é fundamental, mas ainda apresenta desafios variados aos estudantes, conforme suas experiências prévias e fluência tecnológica. A partir disso, compreendemos que o processo de adaptação às práticas acadêmicas digitais não é linear entre os estudantes e envolve uma reconfiguração constante de suas identidades acadêmicas. Com isso, torna-se essencial o desenvolvimento de ações educacionais que busquem aprimorar as práticas acadêmicas digitais dos estudantes da EaD, a fim de firmar sua permanência nesse contexto.

A seção “os gêneros acadêmicos: identidades em conflito” revelou que a adaptação dos estudantes da EaD aos gêneros acadêmicos é um processo desafiador e muitas vezes conflituoso, sobretudo em razão da falta de contato anterior com as práticas letradas e os Discursos desenvolvidos no contexto acadêmico. As principais dificuldades manifestadas pelos participantes, como a linguagem acadêmica complexa, a estrutura dos textos e o uso das normas de formatação, mostram que a imersão nas

práticas letradas demanda tempo e orientação contínua. Dessa forma, entendemos que o desenvolvimento de uma mediação efetiva é essencial para produzir práticas de ensino e aprendizagem que sejam significativas para os estudantes.

Por fim, na seção “a interação mediada pelas tecnologias educacionais em rede: atividades síncronas e assíncronas”, os dados evidenciaram que, embora os usos das tecnologias educacionais em rede ofereçam inúmeras práticas de interação a distância, a adaptação dos estudantes aos recursos digitais ainda não é ampla. Por conta disso, as interações síncronas que apresentam um contato imediato são valorizadas pelos estudantes e mostram-se fundamentais para a comunicação e aprendizagem significativa na modalidade EaD.

Esperamos que este estudo tenha contribuído para o desenvolvimento de uma ampla compreensão sobre como os estudantes se relacionam com as práticas acadêmicas e como essas práticas estão sendo construídas no âmbito da EaD para a construção de uma aprendizagem mais significativa. Dentre as percepções manifestadas pelos sujeitos, reconhecemos não somente dificuldades de apropriação de certas práticas letradas, mas também os desafios que o “ser” e o “estar” na universidade a distância impõem.

Referências

AKAZAKI, J. M., SLODKOWSKI, B. K., MACHADO, L. R., MIRANDA, K. F. S., GRANDE, T. P. F., BEHAR, P. A. Pedagogical Strategies Based on Socio-affective Scenarios: An Outlook Based on Personalized Teaching in a Virtual Learning Environment. *Informatics in Education*, Vilnius, v. 21, n. 4, p. 571-588, p. 2022.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.

BEHAR, P. A.; KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, 2009.

BEHAR, P. A.; MACHADO, L. R.; LONGHI, M. Competências socioafetivas em ambientes virtuais de aprendizagem: uma discussão do conceito. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p.389-398, 2022.

FISCHER, A. A construção de letramentos na esfera acadêmica. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Revista Acta Scientiarum. Language and Culture*, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

FISCHER, A. Dimensões escondidas e instrução explícita|| em práticas de letramento acadêmico: o caso do relatório de projeto em um curso de Engenharia de Portugal. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, RS, v. 15, n. 2, p. 487-504, jul./dez. 2012.

FREIRE, M. M.; LEFFA, V. J. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.). Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais. São Paulo: Humanitas, 2013.



GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. *Journal of Adolescent and Adult Literacy*, [s. l.], v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série educação a distância).

HEEMANN, C.; LEFFA, V. J. Educação a distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Pelotas: Educat, 2013.

MINUZI, N. A.; AKAZAKI, J. M.; SONEGO, A. H. S.; MACHADO, L. R.; LONGHI, M. T.; BEHAR, P. A. Competências socioafetivas docentes: um olhar nos materiais educacionais digitais. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 433-443, 2023.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. Expectativas da comunidade acadêmica e dificuldades dos estudantes sobre as práticas de letramentos acadêmicos. *Revista do SETA*, [Campinas], v. 6, 2012.

SILVA, M. C.; BOTELHO, L. S.; OLIVEIRA, M. C. C. A produção de resumos acadêmicos na universidade: percepções de modelos de ensino-aprendizagem na perspectiva dos letramentos. *Trab. Linguist. Aplic.*, Campinas, v. 60, n. 2, p. 580-594, maio/ago. 2021.

STREET, B. V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos Cedes*, v. 33, p. 51-71, jan./abr. 2013.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University, 1984.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Revista Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541-567, 2010.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. *Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.